



Funded by
the European Union



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

LABORATÓRIO DE
INVESTIMENTO SOCIAL

Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social

Resumo da primeira reunião e próximos passos

Contactos directos para questões sobre o GT Investimento Social:

antonio@ies.org.pt

ljeronimo@gulbenkian.pt

Julho 2014



ESTRUTURA DE CONTEÚDOS

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
LANÇAMENTO DO GRUPO DE TRABALHO PORTUGUÊS PARA O INVESTIMENTO SOCIAL	3
PLANO DE TRABALHO: CRIAÇÃO DE EQUIPAS DE TRABALHO ESPECÍFICAS	5
CASOS DE ESTUDO RELEVANTES PARA AS EQUIPAS DE TRABALHO	6

SUMÁRIO EXECUTIVO

Este documento pretende fazer um resumo da reunião de lançamento do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social (GT) e definir os próximos passos.

A estrutura deste documento contempla os seguintes pontos:

- Resumo e principais pontos de discussão na primeira reunião do GT
- Sugestão para criação de equipas de trabalho do GT e objectivos
- Apresentação de casos de estudo relevantes para as equipas de trabalho

O Laboratório de Investimento Social irá prestar apoio técnico e administrativo ao GT. Os próximos passos do GT são os seguintes:

- Os membros do GT irão receber o documento com resumo da primeira reunião;
- Os membros do GT devem validar a sua participação em cada equipa de trabalho ou sugerir a sua participação noutra equipa, caso sintam que devem integrar outra equipa;
- O Laboratório de Investimento Social irá entrar em contacto com equipa de trabalho para identificar quem deverá ser o ponto de contacto dentro de cada organização-membro do GT e marcar a primeira reunião de trabalho com cada equipa (durante os meses de Setembro-Outubro);
- Entre Julho e Outubro, o Laboratório de Investimento Social vai recolher informação sobre cada um dos temas específicos das equipas de trabalho – (1) conhecimento e inteligência de mercado, (2) fontes de financiamento e novas formas de filantropia e (3) instrumentos financeiros e enquadramento legal – fazendo um mapeamento das práticas já existentes em Portugal. Esta recolha irá informar um documento de trabalho para cada equipa de forma a guiar a primeira discussão com cada equipa de trabalho.



LANÇAMENTO DO GRUPO DE TRABALHO PORTUGUÊS PARA O INVESTIMENTO SOCIAL

PARTICIPANTES

Membros do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social:

António Vasconcelos, EVERIS
Carla Pinto, CASES
Daniel Traça, NOVA School of Business and Economics
Fernando Amaro, Montepio
Francisco Veloso, Católica Lisbon School of Business and Economics
Gabriela Figueiredo Dias, CMVM
Graça Fonseca, Câmara Municipal de Lisboa
João Amaral Tomaz, Banco de Portugal
João Pedro Tavares, Accenture
Jorge Portugal, Consultor para a Inovação da Casa Civil do Presidente da República
José Paulo Esperança, ISCTE Business School
Margarida Pinto Correia, Fundação EDP
Miguel Athayde Marques, Portugal Economy Probe
Nuno de Sousa Pereira, Porto Business School
Nuno Fernandes Thomaz, Fundo Bem Comum
Rita Valadas, Santa Casa da Misericórdia Lisboa
Tiago Ravara Marques, BPI

Convidados internacionais:

Adam Jagelewski, Canada Centre for Impact Investing
Jane Newman, Social Finance UK
Carla Antunes da Silva, Credit Suisse

Fundação Calouste Gulbenkian:

Isabel Mota
Luísa Valle
Rui Gonçalves
Luís Jerónimo
Francisco Palmares
Miguel Magalhães
Teresa Leitão

Laboratório de Investimento Social:

Filipe Santos
António Miguel
Joana Ferreira
Pedro Sampaio

RESUMO GERAL DA REUNIÃO

A reunião de lançamento do GT Português para o Investimento Social tinha os seguintes objectivos: aprender com a experiência de grupos de trabalho semelhantes noutros países – Reino Unido e Canadá – e definir o plano de trabalho para os próximos 12 meses. O GT irá trabalhar durante 12 meses com o objectivo final de desenvolver recomendações para a criação de um mercado de investimento social em Portugal.



O GT irá ser dividido em três equipas de trabalho que estarão focadas nos seguintes temas: (1) criação de conhecimento e inteligência de mercado, (2) fontes de financiamento e novas formas de filantropia e (3) instrumentos financeiros para o sector social e enquadramento legal.

PRINCIPAIS PONTOS DE DISCUSSÃO E COMENTÁRIOS

- Os membros do GT procuraram esclarecer qual o âmbito do trabalho a ser desenvolvido nos próximos 12 meses e questionaram as fronteiras entre diferentes conceitos: investimento social, responsabilidade social corporativa, investimento socialmente responsável. Os membros do GT quiseram clarificar as diferenças entre estes conceitos de forma a evitar duplicação de trabalho com outras iniciativas da sociedade civil.
- Os representantes das Universidades e Escolas de Negócio expressaram o seu interesse e disponibilidade em desempenhar um papel activo no GT para o Investimento Social e descreveram iniciativas que já desenvolvem nesta área. Este envolvimento poderá vir a ser feito sob forma de parcerias em projectos de investigação ou partilha de recursos e conhecimento para áreas de trabalho específicas do GT.
- O GT também discutiu a problemática da preparação das organizações sociais, do lado da procura por financiamento, referindo que existe trabalho a ser feito na capacitação destas organizações para garantir que conseguem atrair e receber financiamento adequado à sua realidade. Foram levantadas preocupações com o foco excessivo na perspectiva dos investidores e o GT sugeriu que uma das áreas de foco de trabalho deve ser em novas formas de capacitação para o investimento social.
- Os membros também sugeriram que mais empresas de consultoria façam parte do Grupo de Trabalho, ou sejam convidados para participar nas equipas de trabalho, pois estas entidades vão desempenhar um papel importante na capacitação das organizações sociais.
- A temática da medição do impacto social foi bastante referida durante a reunião. Durante esta discussão, foi referido o excelente trabalho desenvolvido pela EVERIS e por um Grupo de Trabalho criado para este efeito. Todos os membros do GT de Investimento Social concordaram que o trabalho na área de investimento social deve complementar, e não duplicar, o trabalho feito na área de medição do impacto social. Neste sentido, ambos os Grupos de Trabalho vão coordenar esforços de forma a reforçar as duas agendas.
- O enquadramento legal para o investimento social é considerado um potencial obstáculo para o desenvolvimento do sector em Portugal. Neste sentido, foi referido o trabalho desenvolvido pela CMVM no desenvolvimento de um enquadramento legislativo próprio para o investimento social que será anunciado em breve, após aprovação. Os membros do GT felicitaram este trabalho que consideram fundamental para a mobilização de capital para o sector.
- Dentro da temática do enquadramento legal para o investimento social, foi também referido um grupo de investigadores da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa que está a trabalhar no enquadramento legal para o desenvolvimento de social impact bonds. Foi de acordo geral que o GT deverá ter interacção com este grupo de trabalho no futuro, quando oportuno.
- Todos os membros do GT referiram a importância de identificar e dinamizar projectos-piloto como forma de criar momentum sobre o tema em Portugal e mostrar que o conceito tem aplicação ao nível do terreno.

PRÓXIMOS PASSOS:

- O Laboratório de Investimento Social, como entidade de apoio técnico e administrativo, vai fazer follow-up com cada uma das três equipas de trabalho, partilhar o plano de trabalho, objectivos e resultados esperados.



PLANO DE TRABALHO: CRIAÇÃO DE EQUIPAS DE TRABALHO ESPECÍFICAS

Na reunião de lançamento do Grupo de Trabalho Português para o Investimento Social foi acordado que, dada a dimensão e diversidade dos diferentes membros do GT, seria importante desenvolver equipas de trabalho focadas em temas específicos:

- Criação de conhecimento e inteligência de mercado
- Fontes de financiamento e novas formas de filantropia
- Instrumentos financeiros para o sector social e enquadramento legal

Apesar de trabalharem temas específicos, as actividades e resultados de cada equipa de trabalho serão apresentados nas reuniões trimestrais do GT.

De forma a facilitar o processo de criação das equipas de trabalho, o Laboratório de Investimento Social elaborou a tabela em baixo com sugestão da distribuição dos membros do GT por cada equipa de trabalho. Para cada equipa, o Laboratório de Investimento Social também apresenta uma sugestão de objectivos a serem trabalhados, que deverão ser discutidos e validados pelos membros.

Equipa de Trabalho	Membros do GT	Objectivos
Criação de conhecimento e inteligência de mercado	<ul style="list-style-type: none"> – NOVA SBE – Católica Lisbon – ISCTE Business School – Porto Business School – Portugal Economy Probe – Accenture – Everis 	<ul style="list-style-type: none"> – Projectos de investigação na área do investimento social – Informação relevante aos actores de mercado (investidores, organizações sociais, sector público) – Módulos de formação e conhecimento para estudantes universitários
Fontes de financiamento e novas formas de filantropia	<ul style="list-style-type: none"> – Fundação Calouste Gulbenkian – Fundação EDP – Santa Casa da Misericórdia de Lisboa – Câmara Municipal de Lisboa – CASES 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificação dos principais obstáculos e dificuldades sentidas por investidores e organizações sociais em Portugal – Estratégias para a capacitação das organizações sociais e orientação para os resultados – Estratégias para maior colaboração no sector social – Estratégias para a mobilização de novos recursos e investidores para o sector – Análise de novas formas de filantropia – filantropia de impacto e investimento social
Instrumentos financeiros para o sector social e enquadramento legal	<ul style="list-style-type: none"> – Montepio – BPI – Banco de Portugal – CMVM – Fundo Bem Comum – Consultor para a Inovação da Casa Civil do Presidente da República 	<ul style="list-style-type: none"> – Identificar produtos financeiros para o sector social que complementam os produtos existentes em Portugal (por exemplo, social impact bonds) – Identificar factores críticos para o envolvimento de investidores no financiamento do sector social – Analisar o enquadramento legal favorável para o desenvolvimento de novos produtos financeiros para o sector social



CASOS DE ESTUDO RELEVANTES PARA AS EQUIPAS DE TRABALHO

De forma a partilhar com os membros do GT alguns projectos relacionados com a área específica de cada equipa de trabalho, o Laboratório de Investimento Social identificou casos de estudo internacionais, de forma a demonstrar o tipo de trabalho que pode ser desenvolvido em Portugal.

EQUIPA DE TRABALHO: CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO E INTELIGÊNCIA DE MERCADO

Caso de estudo #1 – Harvard SIB Lab

A Harvard Kennedy School criou um centro de investigação e conhecimento focado em social impact bonds, com o apoio da Fundação Rockefeller. Este centro desenvolver projectos de investigação de forma a ajudar o sector público a incentivar inovação social e melhorar a prestação de serviços sociais.

Um factor fundamental do Harvard SIB Lab é uma metodologia de fellowships, através da qual alunos da universidade são integrados em equipas do sector público de forma a prestar assistência técnica no desenvolvimento de social impact bonds dentro de vários departamentos públicos.

Desde a sua criação, o Harvard SIB Lab ajudou os Estados de Nova Iorque e Massachusetts no lançamento de duas social impact bonds.

Para saber mais, por favor consulte <http://hks-siblab.org/about-us/>

Caso de estudo #2 – Cabinet Office Unit Cost Database

O Cabinet Office no Reino Unido desenvolveu uma base de dados de custos unitários com a quantificação económica dos principais desafios sociais. Esta base de dados é um passo inovador que permite a organizações sociais, investidores, sector público e intermediários estruturarem as suas propostas de investimento e perceberem o valor que criam para a sociedade. Ao mesmo tempo, facilita a contratualização de serviços com base em resultados, ao atribuir para cada um desses resultados um preço.

A base de dados está disponível online e dividida nas seguintes áreas: crime, educação e competências, emprego, incêndios, saúde, alojamento e serviços sociais. Por exemplo, um projeto inovador que reduza o número de crianças institucionalizadas, pode informar o seu modelo de negócio no pressuposto de que cada criança institucionalizada custa anualmente, em média, cerca de 64 mil libras ao setor público.

Para saber mais, por favor consulte http://data.gov.uk/sib_knowledge_box/toolkit



EQUIPA DE TRABALHO: FONTES DE FINANCIAMENTO E NOVAS FORMAS DE FILANTROPIA

Caso de estudo #1 – Impetus Private Equity Foundation

A Impetus – PEF é considerada a pioneira da Filantropia de Impacto no Reino Unido e Europa. A Impetus PEF foca a sua atuação nos jovens dos 11-24 anos mais desfavorecidos economicamente e tem como missão garantir a esses jovens a educação e preparação necessárias para encontrar e manter um emprego estável.

A Impetus PEF procura identificar as organizações com maior potencial e ajuda na capacitação e gestão de desempenho, de forma a tornar as organizações sociais ainda mais eficientes a melhorar a vida dos jovens carenciados.

O apoio da Impetus PEF está dividido em quatro fases:

- Foco (1 ano): clarificação da missão e teoria de mudança, criação de uma cultura de performance e compromisso para um processo de mudança;
- Consolidação (2-3 anos): implementação de um sistema de gestão de performance, i.e., codificação e implementação de processos, responsabilidades, competências, e sistemas de informação;
- Avaliação (2-3 anos): após os programas estarem suficientemente codificados e a gerarem resultados positivos de forma consistente, tenta-se avaliar o impacto social gerado, idealmente através de criação de grupos de controlo;
- Crescimento e replicação (flexível): caso os resultados da avaliação sejam positivos, procura-se a replicação em grande escala. Nesta fase, haverá previsivelmente a colaboração com outros investidores sociais e provavelmente o governo.

Para saber mais, por favor consulte <http://impetus-pef.org.uk/>

Caso de estudo #2 – Investment Readiness in the UK

A New Philanthropy Capital e a ClearlySo desenvolveram um estudo que analisou o nível de preparação e aptidão das organizações do sector social para atrair e receberem investimento social, numa lógica reembolsável.

Este relatório foi elaborado através de um inquérito enviado a 1255 organizações e mais de 40 investidores. As conclusões do relatório apontam para a necessidade de capacitação das organizações em áreas específicas – estratégia, sistemas de gestão, estrutura organizacional – e identifica algumas das actividades que podem ser desenvolvidas para fazer face a esses obstáculos.

Pode ler o relatório em <http://www.thinknpc.org/publications/investment-readiness-in-the-uk/>



Funded by
the European Union



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



EQUIPA DE TRABALHO: INSTRUMENTOS FINANCEIROS PARA O SECTOR SOCIAL E ENQUADRAMENTO LEGAL

Caso de estudo #1 – McKinsey: Bringing Social Impact Bonds to the United States

A McKinsey elaborou um estudo em 2012 com o objectivo de compreender o potencial que existe nos Estados Unidos para o desenvolvimento de social impact bonds.

Este trabalho é relevante para o GT pois segue uma abordagem estruturada de análise do conceito de social impact bonds, enquadramento com as políticas públicas nos EUA, alinhamento com o contexto legal e lista uma série de recomendações para implementação de social impact bonds. Esta publicação inclui um toolkit para apoiar os processos de due diligence de investidores.

Desde 2012, mais de cinco Social Impact Bonds foram criadas nos EUA, algumas com o apoio da McKinsey, nas áreas de reintegração de reclusos, redução de crianças institucionalizadas e educação.

Para saber mais, por favor consulte <http://mckinseysociety.com/social-impact-bonds/>

Caso de estudo #2 – The Good Investor

A Investing for Good é uma organização sem fins lucrativos do Reino Unido que desenvolveu o guia “The Good Investor”. Este guia de boas práticas proporciona a investidores recomendações, informação de benchmark e ferramentas para apoiar os processos de investimento para a área social.

Os investidores sociais podem utilizar estas ferramentas para fazerem due diligence, definirem métricas de impacto, monitorizar e avaliar e fazer prestação de contas dos seus investimentos.

O guia The Good Investor integra as boas práticas e ferramentas desenvolvidas por diversos actores do sector de investimento social no Reino Unido – Big Society Capital, NPC, Triodos e SIAA.

Para saber mais, por favor consulte <http://www.goodinvestor.co.uk/>